



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA
2014-2015

EANES MARTINS PACHECO
LETÍCIA DA SILVA RAMOS
MARIA SEVERA DE CASTRO S. BARROS

**DROGAS E OS DESAFIOS DO ATENDIMENTO DOS JOVENS
ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA EJA**

BRASÍLIA, DF
Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania com Ênfase em EJA / 2014-2015

**DROGAS E OS DESAFIOS DO ATENDIMENTO DOS JOVENS
ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA EJA**

Eanes Martins Pacheco
Letícia da Silva Ramos
Maria Severa de Castro S. Barros

Dr^a Carmenísia Jacobina Aires
Esp. Joelma de Oliveira Moura

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

EANES MARTINS PACHECO
LETÍCIA DA SILVA RAMOS
MARIA SEVERA DE CASTRO S. BARROS

DROGAS E OS DESAFIOS DO ATENDIMENTO DOS JOVENS ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA EJA

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Dr^a Carmenísia Jacobina Aires
Professora Orientadora

Esp. Joelma de Oliveira Moura
Tutora Orientadora

Carlos José Pinheiro Teixeira
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF novembro/2015.

Dedicamos este trabalho aos nossos filhos: Fillipe,
Larissa, Yasmin, Carlos, Catiana, Celso e Cassiana.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Deus, por ter nos concedido o maior dom: a vida.

Aos nossos pais.

Aos nossos familiares, por nos apoiar e ajudar em todos os momentos.

E agradecemos as pessoas que direta ou indiretamente, ajudaram- nos na elaboração deste trabalho, aos alunos da Educação de Jovens e Adultos que participaram deste projeto, à coordenação da Escola Municipal Nova Friburgo, e ao corpo docente do curso de especialização, pelos ensinamentos. As nossas orientadoras Dr^a Carmenísia Jacobina Aires e a Especialista Joelma de Oliveira Moura de oliveira, por nos proporcionar esta oportunidade de estudo e pelo apoio e realização deste trabalho.

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.”
(Cora Coralina)

RESUMO

A partir da análise da trajetória de vida e da escolarização dos nossos alunos jovens na EJA, é possível se construir antes que ele retorne dos bancos escolares, com inúmeras barreiras. Observando a realidade dos nossos adolescentes, onde os mesmos estão desmotivados, com autoestima baixa e com muita indisciplina.

Certamente será necessário muito empenho e determinação da escola e profissionais da educação, para que as mudanças possam ocorrer, é visível que a sociedade passa por uma grande mudança e que a escola com seus valores nessas últimas décadas o relativismo moral pode variar de tempos em tempos ou subgrupos culturais, mas valores e suas atitudes de humildade e que conduzirá do fortalecimento de cada área de sua vida, à medida que se reconhece a necessidade de mudanças e reestruturação de seus valores. A educação de Jovens e Adultos muitas apresenta variações ao longo dos anos, com algumas transformações sociais econômicas e políticas e com muitos avanços tecnológicos, desta forma atuar com jovens requer um novo olhar na reestruturação educacional nessa modalidade da educação que os conhecimentos prévios são essenciais para que o professor e aluno se comuniquem, e estes se sintam valorizados.

Palavras-chave: Atendimento. EJA. Aprendizagem. Respeito.

ABSTRACT

From the life trajectory analysis and education of our young students in adult education, it is possible to build before he returns from school children, with numerous barriers. Observing the reality of our teenagers, where they are unmotivated, with low self-esteem and with great discipline.

Certainly much commitment and determination of school and education professionals will be needed so that changes can occur, it is apparent that the company undergoes a major change and that the school with its values in recent decades moral relativism may vary from time to time or cultural subgroups, but their values and attitudes of humility and leading strengthening every area of your life, as it recognizes the need for change and restructuring their values. The Youth and Adult education many presents variations over the years, with some economic social and political changes and with many technological advances in this way work with young people requires a fresh look at the educational restructuring in this type of education that prior knowledge is essential to the teacher and student to communicate, and they feel valued.

Keywords: Attendance. EJA. Learning. Respect.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Área externa da Escola Municipal Nova Friburgo de Cidade Ocidental-GO .**ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

Figura 2 - Mapa Nº 1 Localização de Cidade Ocidental-GO....**Erro! Indicador não definido.**

Figura 3 - Parque Ecológico Chico Mendes, Situado na SQ 12**Erro! Indicador não definido.**

Figura 4 - A Praça Santo Antônio que fica no centro da cidade**Erro! Indicador não definido.**

Figura 5 - Cidade Ocidental- GO vista por cima **Erro! Indicador não definido.**

Figura 6 - Área externa da Escola Municipal Nova Friburgo de Cidade Ocidental-GO 22

Figura 7 - O pátio da Escola Municipal Nova Friburgo de Cidade Ocidental-GO..... 23

Figura 8 - Ciclo Alunos Motivados..... 43

Figura 9 - Apresentação Projeto Drogas 48

Figura 10 - Relato de um aluno da EJA sobre as Drogas na sua vida..... 48

Figura 11 - Peça Teatral com os alunos da EJA 49

Figura 12 - Peça Teatral com os alunos da EJA 49

Figura 13 - Palestra sobre a Indisciplina e Evasão no ambiente escolar 50

Figura 14 - Palestra do efeito das Drogas no ser humano 50

Figura 15 - Coordenadora da EJA, motivando os alunos da EJA 51

Figura 16- Logotipo do Projeto de Intervenção..... 51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Porcentagem de Jovens e Adultos na Escola Nova Friburgo	21
Gráfico 2 - Porcentagem de trabalhadores na Escola Nova Friburgo.....	22
Gráfico 3 - Porcentagem de alunos que esclareceram suas dúvidas na escola através das abordagens sobre os variados temas.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma das Ações do Projeto de Intervenção.....	44
---	-----------

LISTA DE SIGLAS

AGETUR Agência Goiana de Turismo

CELG Companhia Elétrica de Goiás

SANEAGO Companhia Saneamento de Goiás S/A

DEIPD Departamento de Educação Inclusiva, Psicopedagógico e Diagnóstico

EJA Educação de Jovens e Adultos

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB Lei de Diretrizes e Bases

OMS Organização Mundial da Saúde

PCN Parâmetros Nacionais Curriculares

PDE Plano de desenvolvimento da Escola

PME Plano de Melhoramento da Escola

PNE Plano Nacional de Educação

PPP Plano Político Pedagógico

PIL Projeto de Intervenção Local

RIDE Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE...	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.1 NOMES	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2 Identificação da turma.....	Erro! Indicador não definido.
1.3 Identificação para contato	Erro! Indicador não definido.
2. Dados de Identificação do Projeto	Erro! Indicador não definido.
2.1 TÍTULO.....	Erro! Indicador não definido.
2.2 AREA DE ABRANGÊNCIA	Erro! Indicador não definido.
2.2.1 Histórico.....	16
2.2.2 Aspectos Geográficos	Erro! Indicador não definido.
2.2.3 Aspectos Demográficos	18
2.2.4 Aspectos Políticos.....	19
2.2.5 Aspectos Sociais.....	19
2.2.6 Aspectos Econômicos.....	20
2.2.7 Aspectos Educacionais	20
2.3 Instituição	20
2.4 Público Alvo	21
2.5 Período de Execução.....	22
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	22
3.1 Relato de Experiência.....	24
4 JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO	25
5 OBJETIVOS.....	42
5.1 Objetivo Geral.....	42
5.2 Objetivos Específicos	43
6 ATIVIDADES/EXPERIÊNCIAS	44
7 CRONOGRAMA	44
8 PARCEIROS.....	44
9 ORÇAMENTO	44
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	45
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
12 ANEXOS.....	48

INTRODUÇÃO

A Educação é a grande responsável pelo desenvolvimento da sociedade, pois por meio dela tem-se a possibilidade de formar cidadãos que contribuirão para o meio social, de forma ativa, participativa e transformadora. De acordo com a legislação vigente todos têm o direito à educação, independente de cor, religião.

Nesse contexto, percebe-se a contribuição do trabalho pedagógico, a flexibilização dos conteúdos adaptando-se as diferentes situações que podem aparecer no cotidiano escolar de uma instituição de EJA, trabalhando com as limitações atendendo a toda e qualquer necessidade.

Este trabalho referencia ao atendimento aos alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal Nova Friburgo, a partir deste pressuposto, esta pesquisa tem como foco fazer um atendimento diferenciado.

Na pesquisa de elaboração deste PIL temos ciência que a escola tem enfrentado grandes dificuldades para estabelecer normas aos alunos que na maioria são adolescentes que foram colocados na modalidade EJA, pelos vários motivos indisciplinares e de distorção série/idade, falta de limites e alguns se encontram em situação de liberdade assistida.

É de grande importância para o desenvolvimento da personalidade e da formação da cidadania, colocar limites ao comportamento dos alunos de EJA. A vida em sociedade implica a repressão e execução de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo a cooperação e a troca entre membros desses grupos sociais. No contexto escolar da instituição que foi aplicado o PIL, existe problemas de indisciplina, drogas, que geram bastantes conflitos.

A Escola é um espaço de envolvimento e de participação entre os diversos atores, lugar para o diálogo com os educandos, com vistas à aquisição de novos saberes por meio da pesquisa, da troca de experiência que buscar enriquecer e qualificar a aprendizagem na EJA, essa consciência torna o ensino dinâmico e desafiador.

Portanto, é importante compreender que a intenção desse Projeto Intervenção Local é contribuir com a transformação da sociedade é necessário que a escola tenha um olhar diferenciado em relação à comunidade escolar, isto é, tenha ciência dos problemas, dificuldades, desafios e sucessos em relação ao processo de ensino aprendizagem tencionando aprimorar as relações interpessoais entre docentes e discentes por meio de uma metodologia inovadora que favoreça o diálogo de modo a romper as barreiras da aprendizagem que comprometem o pleno desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos educandos.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PROPONENTES

1.1 NOMES:

Eanes Martins Pacheco

Letícia Ramos da Silva

Maria Severa de Castro S. Barros

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA TURMA:

Grupo 1

1.3 IDENTIFICAÇÃO PARA CONTATO:

eanespacheco@gmail.com

severacastro@hotmail.com

leticia_valverde2007@hotmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1. TÍTULO:

Drogas e os Desafios do Atendimento dos Jovens Adolescentes no Contexto da EJA

2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

O Projeto de Intervenção Local será desenvolvido na Escola Municipal Nova Friburgo, localizado na Área Especial Quadra 24 s/n Parque Nova Friburgo Etapa “B” Instituição subordinada à Secretaria de Educação e Desporto e Lazer de Cidade Ocidental-GO.



Figura 1- Área externa da Escola Municipal Nova Friburgo de Cidade Ocidental - GO

2.2.1. HISTÓRICO

Segundo dados da prefeitura de Cidade Ocidental, a cidade teve sua origem na implantação de um núcleo residencial ao norte do município de Luziânia, em 1974. Dois anos mais tarde em 09 de dezembro de 1976, deu-se a fundação do núcleo habitacional que em 1989 foi elevado à condição de distrito de Luziânia e em 1990 deu-se a emancipação político-administrativa desse mesmo distrito e o primeiro prefeito municipal tomando posse em 1º de janeiro de 1993. Atualmente, compõe a RIDE, (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno), criada em 1998 e tem como objetivo de implantar soluções a curto e médio prazo para os vários problemas existentes nos municípios do entorno do Distrito Federal. A cidade localiza-se a uma distância de 48 km de Brasília, e para muitas pessoas é considerada uma cidade dormitório, pela razão de grande parte de seus moradores se deslocarem até a capital federal para trabalhar.

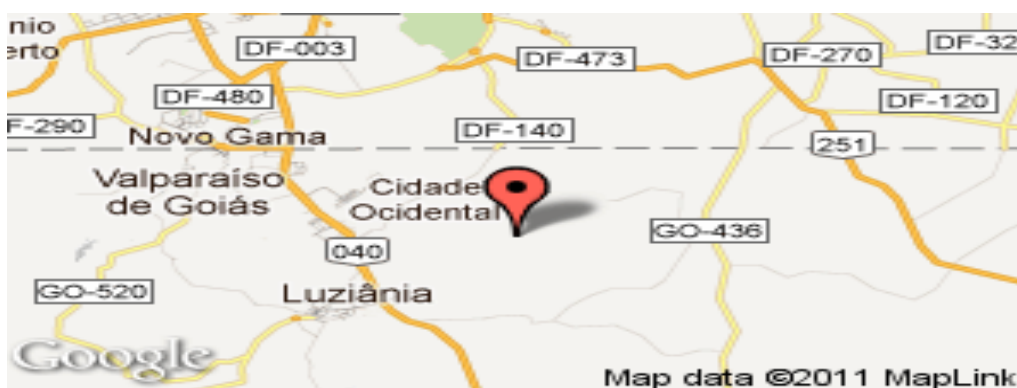


Figura 2: Localização no mapa Cidade Ocidental – GO / Fonte: Fotomontagem a partir de: <https://maps.google.com.br/maps/> Acesso em: 15 Ago. 2015.

Segundo dados do site Wikipédia¹, pode-se dizer que a zona urbana da cidade é composta pelo centro (Super Quadras SQ 02, SQ 03, SQ 09, SQ 10, SQ 11, SQ 12, SQ 13, SQ 15, SQ 16, SQ 17, SQ 18, SQ 19), e pelos bairros: Ocidental Park, Parque Nápolis, Parque Nova Friburgo, Recreio Mossoró, Parque Araguari, Parque Estrela D'alva 4, Residencial Morada das Garças, Residencial São Mateus, Colina Verde, Residencial Dom Bosco, Residencial Marisa, Tapera Flórida, Jardim Edite, Parque das Américas, Quintas Itapuã, Jardim Brasília, Setor de mansões Suleste e Jardim ABC Compõem a zona rural ocidentalense as seguintes áreas: Garapa, Ferraz, Chácaras Regina, Água Quente, Povoado Quilombola Mesquita e Mata da Fartura. O Povoado Mesquita foi recentemente reconhecido pelo Governo Federal como área remanescente de quilombo.

¹ Os textos referente ao histórico, aspectos geográficos foram retirados na íntegra do site https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Ocidental



Figura 3- <http://entornoonline.com.br/blogdagraci/?p=448> acesso em: 18 de outubro de 2015



Figura 4- Fonte: http://guiaempresariallocal.blogspot.com.br/2015/09/cidade-ocidental_6.html
Acesso em: 15 de outubro de 2015

2.2.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Localizado na mesorregião do Leste Goiano e na microrregião do entorno do Distrito Federal, a 48 Km de Brasília (DF) e cerca de 192 km de Goiânia (GO), faz divisa com Santa

Maria (DF), São Sebastião (DF) (norte), Cristalina (sudeste), Luziânia (sul) e Valparaíso de Goiás (oeste).

O relevo do município é levemente ondulado com vales nos cursos de rios e córregos. A altitude nas margens do lago é de 951 metros acima do nível do mar, já na praça central chega a 1.014 metros. Sendo o ponto culminante localizado na divisa com o Distrito Federal, no Monumento às Árvores no final do loteamento Dom Bosco a 1.115 metros de altitude. Ao sul do município o relevo torna-se mais baixo e ondulado com formações serranas nos vales que descem a menos de 830 metros no extremo sul do município.

A vegetação da região do município de Cidade Ocidental constitui-se basicamente de cerrado, campo cerrado, campo e matas de galeria nos cursos de rios e córregos.

O Ribeirão Saia Velha serve de limite entre o município e os municípios de Luziânia e Valparaíso de Goiás. Sendo também o principal curso d'água de Cidade Ocidental.

Ribeirão Mesquita afluente do braço direito do Rio São Bartolomeu, recebe as águas do Ribeirão Mesquita e do Ribeirão Saia Velha e desagua no Rio Corumbá.

2.2.3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Segundo dados registrados Wikipédia² (2015) pode-se afirmar que, o Município de Cidade Ocidental compõe a RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. A RIDE foi criada em 1998 e tem como objetivo principal implementar soluções imediatas e a médio prazo para os problemas existentes nos Municípios do Distrito Federal.

A população de Cidade Ocidental-GO, segundo o Censo do IBGE de 2015 é de 64.229 habitantes. E a área de unidade territorial (km²) de 390.000 com uma densidade demográfica de 143.38 (hab./km²).

² O texto apresentado foi retirado do site Wikipédia, https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Ocidental



Figura 5 <http://df.olx.com.br/imoveis> acesso em 17 de outubro de 2015

2.2.4. ASPECTOS POLÍTICOS

O primeiro Prefeito Municipal de Cidade Ocidental³ tomou posse em 1º de Janeiro de 1993, Antônio de Pádua Alves Lima. Na segunda eleição do município o prefeito a assumir foi Mauro da Abadia Pereira de Souza 1997 a 2000.

O terceiro prefeito eleito da Cidade foi Plínio Rodrigues de Araújo 2001 a 2004 e o segundo mandato de 2005 a 2008. Com o falecimento do atual prefeito em Março no ano de 2008, a sua vice Sônia Mello terminou o mandato até 31 de Dezembro de 2008.

Foi eleito no ano seguinte na cidade o ex-vereador Alex José Batista para prefeito assumindo os anos de 2009 a 2012.

Atualmente prefeita da cidade é a Professora Giselle Cristina de Oliveira Araújo, o mandato vai de 2013 a 2016.

2.2.5 ASPECTOS SOCIAIS

A cidade em si possui um traçado urbano organizado, mas ainda faltam muitos recursos a serem alcançados. Encontram-se na cidade um Hospital Municipal público com poucos recursos, e 15 postos de saúde para atender a toda população.

³ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Ocidental = texto com adaptações.

Em todo o centro da Cidade Ocidental é realizada coleta de esgoto, que é devidamente tratado em uma Estação de tratamento de Esgoto da SANEAGO. A população da cidade recebe bolsas do Governo Federal, com o Programa Bolsa Família, para ajudar no sustento das famílias carentes.

2.2.6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Segundo dados registrados Wikipédia⁴ (2015) pode-se afirmar que a economia ocidentalense, baseia na criação de gado bovino de corte e leite, do plantio de soja e da produção de doce de marmelo e aguardente. Na zona rural do município está localizado um frigorífico que abastece toda região.

O comércio varejista de Cidade Ocidental é bem diversificado sendo composto pelos ramos de confecção, bares e restaurantes, panificação, supermercados, lojas de informática, oficinas, e uma feira que acontece todos os sábados e imobiliário.

Recentemente a - Agência Goiana de Turismo - AGETUR classificou o município de Cidade Ocidental como sendo de potencial turístico, o que pode fomentar, ainda mais, a economia municipal. A cidade contempla ainda muitas áreas que podem servir como base para empreendimentos imobiliários voltados para o turismo rural.

2.2.7. ASPECTOS EDUCACIONAIS

Atualmente o município de Cidade Ocidental hoje atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. A Secretaria de Educação oferece 13 escolas de Ensino Fundamental, de I e II fase, 6 creches de Educação Infantil e 1 Centro de Línguas. Têm o DEIPD (Departamento de Educação Inclusiva, Psicopedagógico e Diagnóstico) que atende as crianças com necessidades especiais. No período noturno havendo apenas 4 escolas que oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sendo a Escola Municipal Nova Friburgo(Bairro: Parque Nova Friburgo), a Escola Municipal Fernandes da Silva Neto (Centro da cidade), a Escola Municipal Hélio Jones Branquinho(Bairro: Parque Nápoles) e Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II (Bairro: Jardim ABC). (Fonte: PPP da Escola Municipal Nova Friburgo).

2.3. INSTITUIÇÃO

Escola Municipal Nova Friburgo.

⁴ O texto apresentado foi retirado do site Wikipédia, https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Ocidental

Situada na Quadra 31/40. Área Especial S/N °, Rua 03, Bairro Nova Friburgo “B”, Cidade Ocidental- GO. Instituição à Secretaria de Educação e Desporto e Lazer de Cidade Ocidental.

2.4. PÚBLICO ALVO

O público alvo deste projeto interventivo são os estudantes da EJA do 1º e 2º segmento. Em sua maioria são jovens e adultos trabalhadores que apresentam carência de informações. A EJA é constituída de jovens e adultos e idosos que não tiveram, na idade própria, acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental, quase sempre apresentaram insucesso e indisciplina no ensino regular e também pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. Alguns se encontram em situação de liberdade assistida.

Na EJA desta escola, em sua maioria são pessoas que precisam trabalhar e ter uma formação escolar para obterem melhores oportunidades de trabalho e condição para a participação plena na sociedade, incluindo a qualificação e a requalificação profissional.

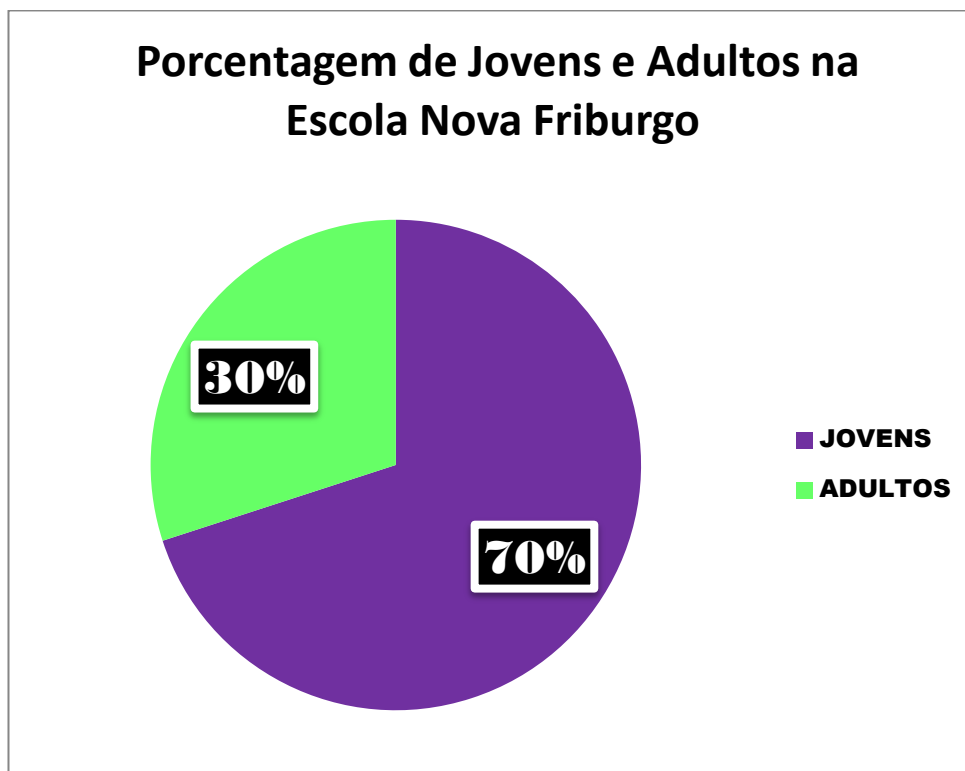


Gráfico 1 – Porcentagem de Jovens e Adultos na Escola Nova Friburgo

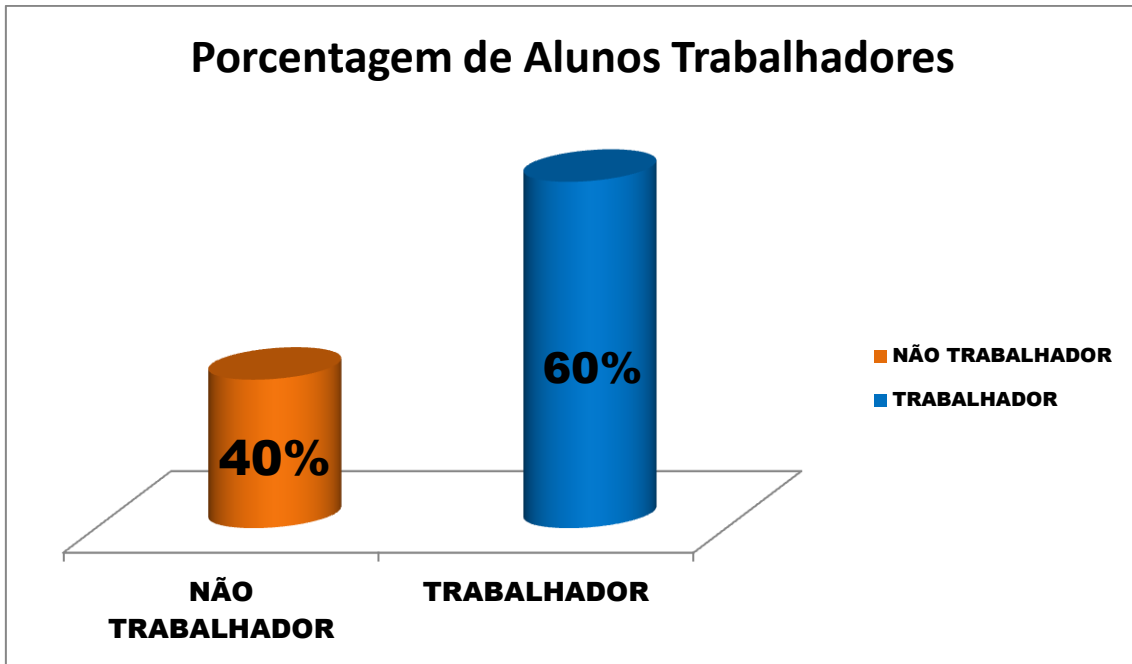


Gráfico 2 – Porcentagem de trabalhadores na Escola Nova Friburgo

2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início (mês/ano): Fevereiro de 2015

Término (mês/ano): Dezembro 2015

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Municipal Nova Friburgo está localizada na área especial s/n no bairro Parque Nova Friburgo de Cidade Ocidental, atendendo á comunidade desde 16 de abril de 1982 quando foi fundada.



Figura 6 - Área externa da Escola

O prédio da escola foi reformado apresentando-se bom estado de conservação. Possui uma estrutura comum a todas as escolas do Município, como: quadra de esporte,

sala multimídia, laboratório de informática, atendimento psicopedagógico, rampa e banheiro adaptado aos alunos com necessidades especiais.



Figura 7- Área interna da Escola

No que diz à respeito à estrutura física há dezesseis salas de aulas, um laboratório de informática, uma secretária com banheiro, uma sala da direção, uma sala de coordenação de turno, uma sala de coordenação, uma biblioteca, uma cozinha, uma cantina, seis banheiros masculinos, seis banheiros femininos destinados aos alunos e dois depósitos, uma sala de aula para o Programa Mais Educação e uma sala para orientação educacional, sala de professores com banheiro e uma quadra coberta.

Em 1993, a escola passou por uma série de reformas, pois o bairro foi crescendo e a demanda dos alunos foi aumentando, com isso, fez-se necessário adequar à escola e uma realidade passou então a se chamar Escola Municipal Nova Friburgo e implantou a proposta de Alfabetização de Jovens e Adultos do 1º e 2º segmentos.

A escola foi criada para atender à comunidade do Parque Nova Friburgo, e arredores, do bairro. Uma boa parte da comunidade é oriunda da comunidade (Araquari II, Nápoles, São Mateus, Saia velha, Remanso, Mossoró) e da zona rural vizinha sendo que estes dependem de transporte escolar para chegarem até a escola, eles procuram melhores condições de trabalho e de vida.

A estrutura pedagógica da instituição escolar está definida da seguinte forma; coordenadores pedagógicos e coordenadores de turno para a Educação Básica: (diurno); coordenador pedagógico e coordenador de turno para a Modalidade EJA (noturno). O corpo docente da escola é composto 80 professores legalmente habilitados lotados nesta unidade de ensino e integram o quadro docente do Município de Cidade Ocidental-GO.

Em relação ao corpo discente podemos dizer que há aproximadamente 1200 alunos regularmente matriculados, sendo divididos entre o ensino regular e a Educação de Jovens

e Adultos. O Conselho de Classe é participativo de acordo com a lei de Diretrizes e Base da Educação. À escola tem como bases pedagógicas o PPP (Plano Político Pedagógico) PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), PME (Plano de Melhoramento da Escola).

3.1. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em nosso processo de elaboração do Projeto de Intervenção Local, pedagogicamente foi elaborados questionários entrevista com vários educando, para acrescentar contribuições para melhoria do nosso cotidiano desses educando em tarefas basicamente para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas a fim de permitir uma compreensão crítica das informações as quais estão expostas diariamente pela mídia, de modo a ampliar o potencial participativo no exercício do trabalho e da cidadania.

Na relação aos adolescentes essa situação tende a ser diferentes. Eles estão normalmente retornando depois de um período recente de sucessivos fracassos na escola regular. Tem, portanto uma relação difícil com relação a eles, o papel do educador é reconstruir um vínculo positivo com a escola.

A imagem que os educando tem da escola tem muito a ver com imagem que tem de si mesmo dentro dela. Experiências passadas de fracassos e exclusão normalmente produzem nos jovens e adultos uma autoimagem negativa. Em qualquer dos casos é necessários que educador ajude os seus educando a reconstruir sua imagem na escola.

Algumas das qualidades essenciais ao educador de jovens e adultos é a capacidade de solidarizar-se com os educando, a dificuldades como desafios estimulantes a confiança de todos de aprender e ensinar corretamente com essa postura é fundamental que esses educadores procurem conhecer seus educando suas expectativas, suas culturas, as características e problemas de seu entorno próximo, suas necessidades de aprendizagem como todo deverá também refletir suas práticas buscando aperfeiçoamos mais com um olhar diferenciado.

Em relato de vários educando podemos pensar em soluções para tais problemas existentes na vida social, na política e na econômica.

Todos os adolescentes e adultos quando se entregam a essa modalidade de educação, tem uma ideia do que seja a escola, muitas vezes construídas na escola que eles frequentam, brevemente quando crianças quase sempre, apesar de referirem à precariedade dessas escolas, lembram-se delas com carinho e sentem com pesar o fato de terem de abandoná-los ou de nunca terem tido chance de frequentá-las.

É fato provável que esperem encontrar um modelo bem tradicional de escola, correspondendo a um modelo que conheceram anteriormente. Com relação aos educando com essas expectativas o papel do educador são ampliar seus interesses mostrando que

uma verdadeira aprendizagem depende muito mais atenção as exposições do professor e atividades mecânicas de memorização.

Em um olhar diferenciado de estratégias pedagógicas vem mostrando que há saídas, para quem tem estudo disposto a construí-las e ajudando passagens para um projeto de uma sociedade ética onde não dê tréguas a qualquer mecanismo de exclusão ao mercado de trabalho vai para o seu lugar, não substituindo os valores que dignificam a espécie humana.

4. JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO

O tema escolhido para a elaboração deste PIL vem ao encontro com as necessidades do nosso espaço escolar na modalidade da EJA, com a problemática de adolescentes que ingressa cada vez mais cedo nesta modalidade educativa.

Existem problemas de indisciplina que geram bastantes conflitos. A Equipe gestora e os professores sempre intervêm conversando com os alunos, convocando os responsáveis para tomar as devidas providências e, se necessário, age aplicando sanções disciplinares segundo as normas internas da escola.

A partir da análise da trajetória de vida e da escolarização dos nossos alunos jovens da EJA, é possível reconstruir saberes antes que eles retornem aos bancos escolares. Com inúmeros obstáculos e observando a realidade de nossos alunos adolescentes, os mesmos não possuem expectativas de vida e com baixa autoestima.

Podemos citar quatro formas de fatos que atingem os alunos de EJA: primeiro a pessoa usuária, que vive amarrada a um sistema de criminalidade para adquirir drogas, substância destruidora de sua própria saúde, segundo à família da pessoa usuária que dia a dia carcomida pelo sofrimento de acompanhar e verificar seu familiar, destruindo gradativamente sua vida, em razão de sua dependência química, terceiro o Estado, por assistir sua autoridade, ser afrontada e confrontada pelas ações dos traficantes, é por fim a quarta forma é a sociedade que vive aterrorizada pelas ações dos traficantes sobre os adolescentes. É necessário também que as questões que são preocupantes, como o rendimento escolar, drogas e indisciplina sejam tratadas de forma mais global. O desenvolvimento dos valores, de responsabilidade e o compromisso com os estudos fazem com que jovens, o entendimento da necessidade de educação formal.

Na percepção de Freire (1996), educação formal é aquela que acontece no espaço escolar mediante a participação do professor e que tem os objetivos relativos ao ensino e a aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, regimentados por leis.

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não

transforma a sociedade, sem ela tampouco á sociedade muda. (Paulo Freire, 1996. pág. 36).

A escola precisa envolver todas as pessoas que lidam com alunos adolescentes no sentido de estarem constantemente informadas acerca dessa fase de transição, suas características e a realidade da vida social e cultural.

As equipes precisam estar afinadas com as questões referentes a essa realidade, como as drogas e a violência para desenvolver um trabalho preventivo. É por meio do diálogo que podemos refletir e agir em prol da transformação do mundo e possibilitar a troca de conhecimento entre os sujeitos. Segundo Soares (2002) as unidades educacionais da EJA devem mediar a conquista da autonomia do jovem e adulto de modo que eles sejam sujeitos do aprender em níveis crescentes de apropriação do mundo do fazer, do conhecer do agir e do conviver.

Paulo Freire (1996) cita em seu livro “Pedagogia do oprimido” que não há nada melhor para o desenvolvimento dos educandos, que o respeito aos conhecimentos com os quais eles chegam aos bancos escolares, sendo dever do educador e mesmo da unidade educacional investigar para que esses conhecimentos sejam ampliados e melhor entendidos.

Em consonância com Freire (1996), o papel da escola nos dias atuais é proporcionar as garantias legais favorecendo aos educandos possibilidades de participar efetivamente da sociedade no qual está inserido e compartilhar suas aspirações em relação ao mundo do trabalho.

Os jovens e adultos procuram aumentar seu nível de escolaridade, e em sua maioria, buscam melhores chances para inserção no mercado de trabalho, em geral viabilizada pelo certificado do grau de escolaridade alcançada. Para algumas instituições e para o mercado de trabalho, um determinado nível de escolaridade é condição para o exercício da atividade correspondente sem a escolaridade requisitada, a pessoa sequer é submetida aos demais processos seletivos.

A educação é um processo em constante movimento, que necessita de mudanças e o envolvimento de todos, logo à necessidade de realizar pesquisas a procura e resposta possíveis para a implementação e uma educação de qualidade. Segundo Freire (1996), a educação é o melhor instrumento gestor de mudanças, através dela o homem consegue compreender melhor o mundo em que vive.

A mudança do mercado de trabalho impõe diante do contexto histórico e social, uma nova relação entre o trabalho e o conhecimento, sendo necessárias novas formas de articulações para que possam realmente atender as expectativas dos cidadãos no que se refere à escolarização e a formação dos trabalhadores e ainda a inseri-los no mercado de trabalho.

Refletindo sobre a centralidade que o trabalho adquire nas sociedades capitalistas e levando em conta que os jovens e adultos que se encontra em sala de aula vislumbram, na conclusão do ensino básico, uma possibilidade de ingressar no mercado de trabalho, ou de melhorar suas condições de vida, buscando crescer profissionalmente e o intelectual.

Os estudantes de EJA se deparam com exigências do mercado por uma educação formal que contribui sujeitos. Entretanto o mercado de trabalho é dinâmico e atende suas exigências. Mulheres em sua maioria justificam sua vontade de estudar pela necessidade de acompanhar os filhos nos estudos. Na visão de Cattani (1997) em outros casos principalmente em situações de menos escolaridade e de pessoas mais velhas trata do desejo de poder transitar pelos espaços públicos e de realizar tarefas que suponham domínio da leitura e da escrita, para a educação regular de massa generalizada, passo a ser uma das características mais significativas da sociedade e torna um lugar comum para falar que o trabalhador moderno deve ter um pensamento próprio e capacidade de decisão e visão.

[...] a melhor capacidade do trabalhador aparece como fator de aumento de produtividade, A qualidade de mão de obra obtida graças á formação escolar e profissional potencializarão á capacidade trabalho e de produção. (CATTANI, 1997 p.35).

O trabalhador adulto, não volta para escola apenas para retomar uma trajetória escolar interrompida, mas para reconstruir essa trajetória em busca de conhecimentos significativos nessa sua etapa de vida, em condições diferentes daquele momento em que ele interrompeu seus estudos.

Em outro sentido à ampliação de oferta educacional dar suporte a competição entre os trabalhadores invertendo a responsabilidade econômica pela oferta de emprego e tornando normal a ideia de que no mundo moderno, só os mais competitivos tem possibilidades de crescimento profissional, à escolarização refere-se como condição de possibilidades de conhecimento e oportunizando vagas no mercado de trabalho. Se a escolarização não assegurar emprego, será mais um fator de impedimento ao trabalho. Cada trabalhador aplicar um cálculo custo benefício no que diz á respeito á constituição do seu capital pessoal avaliando o investimento e a remuneração pelo mercado no futuro. (CATTANI,1997 p.35)

Os adultos que voltam aos estudos na EJA buscam, em sua maioria a conclusão do ensino médio para o ingresso de obter uma situação mais favorável onde já atua. A educação tardia de jovens e adultos pauta-se diretamente pela sua situação socioeconômica, ou seja, devido a complexa distribuição de renda, ou ainda por causa de sua não inserção no mercado de trabalho.

Observa-se que os jovens e adultos quando ingressam na EJA, encontram-se desmotivados, desencantados com a escola regular. Trazem um, histórico de repetência de

um dois, três anos ou mais, muitos deles se sentem perdidos no contexto atual, principalmente em relação ao emprego, mas, atribuem importância ao estudo para inserção no mercado de trabalho.

Muitos desses alunos apresentam problemas de indisciplinas no ambiente escolar ou são aqueles que os pais dizem “ele não gosta de estudar professora”, “eu não sei mais o que fazer e resolvi colocá-lo na EJA, pelo menos ele termina o ensino médio”. (relato de pais para a coordenadora Eanes).

Muitos alunos pararam há pouco tempo de estudar e saem do ensino regular, em sua maioria não optando pelo ensino normal por conta do tempo reduzido e das avaliações mais flexíveis. Os alunos “problemas”, os portadores de alguma necessidade especiais e os que cumprem medida sócia educativa (liberdade assistida). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente:

A liberdade assistida é uma medida sócio educativa cumprida em que meio aberto isto é, sem que o jovem tenha a privação de sua liberdade prevista no Estatuto da Criança e da Adolescente, aplicável aos adolescentes considerados autores de atos inflacionais. (ART. 112 da Eca).

A maioria dos nossos alunos vem para EJA por serem excluídos do ensino regular porque estão fora das suas séries e com problemas de um bom rendimento escolar, aprendizagem e por residir na zona rural do município, distante da escola. Sendo uma realidade de maioria dos nossos alunos, que dependem de transporte público que são lotados e muitos vão a pé ao percurso de 60 km para chegarem, e nas suas voltas para escola, ainda tendo dificuldades por conta de engarrafamento e chegando por muitas vezes atrasados e ainda tem que enfrentar uma sala de aula com muitos jovens indisciplinados e com muito barulho, pois os mesmo não aguentam este fato e acabam evadindo do espaço escolar. Muitos adolescentes possui uma trajetória de repetência. Este fato em alguns casos faz com que novos contextos, pouco a pouco, foram alterados o espaço das escolas e determinados aos professores uma nova postura e um jeito de conviver com esses alunos, cada dia mais jovens.

A realidade dos jovens da nossa instituição, expressa o desenvolvimento do sistema, principalmente no que se refere ao ensino público com a população que passa dos quinze anos e que não concluíram o ensino fundamental, nesse caso o aluno é colocado para algum outro espaço que ofereça educação de jovens e adultos.

Essa realidade é sentida pelos professores e diretores, pois sem dúvidas é um problema grave dentro do sistema de ensino e que afeta diretamente a vida de muitos jovens e adolescentes. Os professores dos alunos de EJA se deparam diariamente com jovens que possuem um histórico de referência de abandono da escola, desmotivados com

o sistema, com a instituição e com eles próprios. Na maioria das vezes atribuem exclusivamente a si um fracasso que não é só deles.

O fracasso escolar é o problema mais agudo e mais sério da educação na modalidade EJA. É um problema complexo, que reúne qualidades negativas em números alarmantes. Parece irremovível devido ao tempo em que está instalado entre nós. É maciço devido ao número assustador de jovens e adultos que atingem. É antidemocrático devido á sua incidência seletiva na população carente. É elitista por afastar os jovens e adultos no que mais precisam da escola. É precoce por atingir os que frequentam a escola. É cruel para os alunos trabalhadores são estigmatizados por não serem capazes de atingir os padrões propostos pelo sistema. É antieconômico para o governo que tem um custo aluno de dois anos de repetência quando poderia pagar apenas um ano de aprendizagem.

Temos então como determinante do fracasso escolar, uma explicação de fundo social, muito mais ampla e verídica do que a das deficiências individuais. Todavia se bem examinada, essa teoria continua apontando para um só culpado: o aluno, que vem de uma família carente e, portanto, despreparados para os padrões exigidos pela escola e todo um sistema, seria essa a razão do fracasso. A instituição escolar e seus valores, métodos, critérios, didática, organização continuam fora dos debates da escola e dos poderes que nos rege.

É baseado nesta colocação social e nas reivindicações das maiorias atuantes, que surgem o conceito de educação compensatória e os seus programas. A educação compensatória implica a existência de um padrão desejável estabelecido pela organização escolar para os jovens e adultos de classe média que ficam aquém desse padrão é necessário oferecer-lhes programa que compensem o que lhes falta para atingir a meta desejada. É necessário aproximar estes jovens e adultos de classe média.

Como ser social e histórico, como ser presente, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar.

Os conjuntos de mudanças socioculturais nos últimos anos apontam alterações significativas no contexto da escola. É importante que na sala de aula saibamos escutar, que juntos tenhamos nossa fala respeitada, que a opinião nossa e a do outro sejam considerados que o ambiente escolar nos ensine a viver com outro, sempre respeitando o outro e sendo respeitado. A fala no cotidiano é muito valorizada.

O desenvolvimento econômico e as novas exigências sociais fizeram com que a escola se consolidasse com a principal forma de educação um novo modelo.

A participação efetiva dos cidadãos é relacionada com um futuro e assumida, os alunos veem na escola a possibilidade de um futuro melhor. A escolarização é vista pelos trabalhadores com necessidades para sua inserção no mercado de trabalho.

Na percepção de Oliveira (2004), os alunos que procuram à EJA, são cidadãos trabalhadores, empregados ou não, mas que procuram o primeiro emprego. Podem ser filhos, os pais ou moradores urbanos e rurais, são sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso a cultura e os bens culturais e sociais, comprometida e uma participação mais ativa no mundo de trabalho, da política e da cultura.

Do ponto de vista econômico, o modelo capitalista atual, não se baseia somente na mão de obra em massa, mas como foi na origem da modernidade e da escola.

Esses modelos exigem mão de obra especializada, dessa forma gerando desemprego, fome e miséria, situações essas que sempre existiram, mas que se agravam pela incapacidade deste modelo de responder a essa demanda.

Este fato é definido para vida dos jovens, pois a juventude está buscando o seu espaço nesta sociedade, e o trabalho é parte deste processo. Portanto ela sabe que é preciso se inserir no mercado de trabalho e que este mercado se apresenta cada dia mais difícil, criando uma crise também na juventude.

Desse modo, conhecer a história, a cultura e os costumes dos alunos da EJA constitui o início para a compreensão do seu perfil. Eles ingressam na educação de jovens e adultos porque em algum momento de suas vidas ficaram afastados de escolas devido aos fatores sócio-políticos e econômicos e culturais, e com destaque para o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou repetência escolar.

O desemprego bate à porta de um grande número de pessoas, mesmo com alta qualificação profissional. As relações familiares estão fragilizadas, as relações entre os pais e filhos em muitos casos são difíceis e conturbadas.

O desemprego é uma marca evidente nos nossos dias vividos de forma trágica pelos jovens, pois o número de desempregados e os que ainda não tiveram a oportunidade do primeiro emprego é alarmante. Isso causa uma frustração e certo medo do futuro. O desemprego e empregos temporários são situações constantes na vida dos jovens.

Na visão de Oliveira (2007), os jovens adultos quando retornam à escola o fazem guiados pelos desejos de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo de trabalho. São sujeitos de direito, trabalhadores por participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertence.

Quando questionamos os jovens sobre os motivos de sua inserção no mundo do trabalho, a maioria responde que é pobre e precisa ajudar à família. Porém quando se aprofunda a discussão, outros motivos ficam evidentes como ter mais liberdade, garantir os estudos, ter dinheiro para comprar roupas e gastar no fim de semana, ter a carteira de trabalho. Entre esses jovens o trabalho ao mesmo tempo em que os coloca numa posição

de explorados, possibilita a afirmação de sua identidade, Ao contrário do discurso moralizante de seu País sobre a necessidade de trabalho para transformá-los em pessoas responsáveis, eles veem no trabalho seu caráter provedor.

Dados de uma entrevista com a maioria dos nossos alunos que estão na escola em busca de conhecimentos e uma certificação, na perspectiva de Oliveira (2007).

O adulto para EJA não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou de pessoas adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como arte, língua estrangeira ou música, por exemplo... E o jovem relativamente recentemente, incorporado ao território da antiga educação de adulto, não é aquele com uma história de escolaridade regular ou vestibulando ou de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalista de pertinência a uma etapa psicológica da vida, (Oliveira, 2007).

Em outra parte dos jovens entrevistados, apontaram que estão na escola por vários motivos, uns se sentem obrigados pela justiça para não ficarem presos, por ter que ir para noite porque no ensino regular onde os mesmos causarão muitos problemas.

Na prática pedagógica não é um transmitir sem alma, sem desejo e emoção. No nosso cotidiano sempre deparamos com eles, que nossos pensamentos não recaíam em reflexões do tipo: abandono, indisciplina, uso de drogas, e acima de tudo desmotivação.

Problemática:

Observamos que as drogas então cada vez mais presentes na vida dos adolescentes /jovens e adultos. São muitos os convites para participarem do mundo das drogas, por meio de estímulos da mídia, televisão, rádio, internet e pela busca de inserção e aceitação nos grupos, que lidam com esta questão. Os adolescentes/ jovens, pelas características próprias dessa fase que ainda não tem uma maturidade, são mais vulneráveis a experimentação das drogas, pelas necessidades do inesperado da busca por novas experiências e sensações.

Em nossa escola percebemos essa situação através da observação de atos e atividades desses jovens em diversas situações que ocorrem no cotidiano escolar, bem como por meio de conversa informais de relatos de alunos e pais.

Constatamos que as drogas mais consumidas no espaço da comunidade e no espaço escolar são as bebidas alcoólicas, o tabaco e a maconha. As consequências desses consumos são a falta de concentração e de interesse e infrequência escolar. Diante dessa triste realidade é importante que os pais, profissionais da saúde, educadores e sociedade em geral que de modo ou de outro estão envolvidos com adolescentes/ jovens tenham a compreensão do mundo de significados que permeiam a vida desses

jovens Também devem possuir conhecimentos a respeito das drogas e das implicações do seu uso na vida humana para que possam contribuir com a redação de usuários.

Em geral os adolescentes e jovens tem resistência em admitir que seja usuário de drogas e que possam causar problema e gerar dependência o que dificulta a abordagem da questão. Além disso, o preconceito em torno do usuário reforça a clandestinidade e o aumento do seu consumo.

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) Drogas, é qualquer substância não produzida pelo organismo que tenha a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas causando alterações em seu funcionamento. Suas classificações do ponto do ponto de vista legal se referem a: Drogas lícitas são aquelas comercializadas de forma legal, podendo ou não estar submetidas a algum tipo de restrição como o álcool, cuja venda é proibida a menores de 18 anos, e alguns medicamentos que só podem se adquirir com receita médica especial, em consonância com Silveira (1999).

[...] O uso de algumas drogas como o álcool, é socialmente mais aceitável do que o de outras. Entretanto, o que é ou não socialmente em questão- seus valores, sua cultura o álcool não é socialmente aceitável em comunidades muçulmanas - e não do risco que a droga representa (SILVEIRA, 1999 p 28).

Refletindo sobre indisciplina escolar, a escola é um lugar onde se encontram e se misturam membros de diferentes valores experiências, concepções, culturas crenças e relações sociais fazendo do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos. Por causa dessa heterogeneidade que permeia, a escola pode se confrontar com um quadro difuso de instabilidade, acarretando em relações difíceis e conflitantes.

Diante essas relações conflitantes destaca a indisciplina escolar que tem sido vivenciada de forma intensa e apontada como um dos principais alvos de discussões entre os profissionais de educação, principalmente nas salas de educação de jovens e adultos.

A questão da indisciplina vem se tornando um obstáculo pedagógico nos dias atuais, demonstrando a ausência de regras e limites por parte dos educando é apontado como uma das principais causas da falta de aproveitamento escolar.

De acordo com Garcia (1999) muitos são os fatores indisciplinares está relacionado aos educando e a família. Isto não que eles sejam os maiores responsáveis pela indisciplina, mas sem que sofram reflexo de todos os outros fatores.

As expressões de indisciplina tem sido relacionadas a fatores internos e externos a escola. Entre as razões internas estariam, por exemplo, as condições de ensino e aprendizagem, a natureza do currículo, as características dos alunos, os modos de relacionamento estabelecidos entre alunos e professores, e o próprio sentindo atrelado á escolarização. Entre os fatores externos destacam se a violência social, a influência da mídia e o ambiente familiar dos alunos. (GARCIA 1999 P 102).

Garcia (1999) diz que a educação é um processo educativo social onde há uma trama de relações e os princípios atores são os professores e os alunos. Na escola, o projeto educativo é fundamental para oferecer uma definição bem clara da proposta educacional, devendo oferecer condições físicas favoráveis. O educador precisa acreditar nos seus alunos, na educação e na força do coletivo, para que junto passam crescer, viver, participar e transformar, a sociedade a qual estão inseridos.

No processo de construção da disciplina escolar, segundo Vasconcellos (1998), a família tem importante papel, seja no sentido de buscar conjuntamente alternativas de superação de problemas, seja porque no lar se encontra em alguns casos, já origem das primeiras distorções em termos de comportamento e, postura da família. Colabora para reprodução ou para a transformação de atitudes.

O pressuposto fundamental de qualquer trabalho educacional é acreditar que as coisas podem mudar. A educação nasce da e na esperança se não confia na possibilidade de mudança de si mesmo do outro da realidade, seu trabalho carece de sentido (VASCONCELLOS 1998 p. 94).

Segundo Vasconcellos (1998), temos a escola como uma instituição disciplinadora que, tem o poder de dominar, levando a submissão. Porém os fatos que estão presentes na escola nos apontam para outro aspecto, a resistência. “Colaboram com esse aspecto os professores que se impõem e tentam manter a ‘ordem” da sala de aula através do grito, do conflito do poder, não permitindo participação ativa dos alunos, negando-lhes o direito do dialogo nas diversas questões que ocorrem dentro do contexto escolar.

Esse confronto do professor como autoridade frente e não obediência tem se tomado motivo de sérias preocupações e deixado o professor em desvantagem no que se refere á manutenção da disciplina na sala de aula. O professor precisa ser visto como um mediador e não como único detentor do saber. Deve estar aberto ao dinamismo ao dialogo a novas propostas metodológicas e as intervenções dos alunos sem perder, no entanto, seu prestígio frente aos educados. O professor age isoladamente como se fosse dono de todo conhecimento, distancia-se dos alunos e facilita para que aconteçam atos de indisciplina dentro da sala de aula. Alunos desmotivados que manifestam repulsa pelos professores passam há preencher o tempo com comportamentos inadequados e até agressivos como forma de manifestação ao despotamento e revolta com as atitudes tomadas pelo professor. Franco (1986) fala:

[...] a indisciplina não pode ser entendida de maneira estanque de como se fosse algo que dissesse respeito a este ou aquele envolvido com o processo. A disciplina ao contrario diz respeito a todos envolvidos com á pratica escolar, e deve ser compreendida como algo necessário para atingir um fazer pedagógico coerente e eficaz,

estando intimamente relacionado à forma como a escola organiza e desenvolve o seu trabalho, (FRANCO, 1986 p. 13).

Nas escolas Segundo Franco (1986), nota-se a necessidade de um trabalho docente pautado na reciprocidade, na cooperação, na colaboração. O professor além de um aprendiz. Deve desenvolver competências relacionadas a criar estruturas, estimular situações de aprendizagem, promovendo a autoconfiança dos alunos em suas capacidades individuais.

Para tanto é imprescindível que entre professor e aluno estabeleça uma forma de comunicação clara objetiva e, sobretudo de confiança entre ambos. Somente dessa forma a aprendizagem terá significado e relevância na vida em sociedade dos alunos.

Presentemente a escola enfrenta grande dificuldade para estabelecer normas aos alunos. Colocar limites ao comportamento do educando é de grande importância para desenvolvimento da personalidade e para a formação da cidadania, pois a vida em sociedade pressupõe a criação e cumprimento de regras e preceitos. A escola necessita adequar-se às necessidades dos alunos e professores promovendo formação continuada para discutir a relação pedagógica da disciplina e da indisciplina na sala de aula e na unidade, integrar professores, equipe técnica e pedagógica, alunos, família e sociedade. Sabemos que os jovens que frequentam EJA, concluíram a sua trajetória escolar fora dos padrões definidos pela escola regular e que está número crescente a cada ano.

As juventudes são protagonistas na transformação social. Os jovens não devem ser apenas espectadores, mas também deve ser protagonista da própria história e da sociedade que compõem. A juventude hoje é vista como mera etapa preparatória, e somente na idade adulta é que as pessoas são consideradas capazes de serem agentes transformadores.

Conhecer as iniciativas populares de transformações sociais que se originaram os movimentos sendo um importante passo que pretendemos fazer com os encontros que serão trazidos neste subsídio.

CONCEPÇÃO TEXTUAL

Os jovens estão fora do contexto social, seu espaço não está definida na sociedade, sua fala é frequentemente interditar e quando mencionados na mídia sua imagem está ligada às drogas, à violência, às diferentes doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez indesejada.

Pois um país que conta com um grande número de jovens, como o nosso e que não os priorizam. Falta naquilo que tem de melhor, o povo.

Começamos com Paulo Freire (1996), pois o autor com sua visão humanista de mundo mostram-nos que a escola é um local de troca de saber e de afetividade locais estes onde educando se encontram para uma reflexão entre sujeitos que ocupam este espaço.

Somente a transformação nas relações de poder entre quem “ensina” e quem “aprende”. Possibilitando um diálogo autêntico a uma relação interativa. Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidade para a sua produção ou sua construção. (FREIRE, Pedagogia da Autonomia 1996 pg. 22).

Segundo o autor Freire (1996), o aluno ao entrar na escola, tem que ser respeitado seus saberes socialmente construídos na prática comunitária e professor bem que discutir com eles a razão de ser, de alguns desses saberes a aprendizagem em relação ao ensino dos conteúdos escolares. O professor aproveita assim a experiência obtida de seus alunos fora da escola. Ensinar não é transferir conhecimento é dar oportunidade ao aluno de desenvolver as suas próprias capacidades, aprendendo a aprender tomando assim, educador e educando parceiros na construção de aprendizagem.

Ensinar é ter esperança, tolerância, alegria e respeito mútuo entre educador e educando. A aprendizagem é constituída ao longo de uma caminhada que não terá fim, a cada dia o indivíduo aprende um com outro. (Paulo Freire 1996).

Em nossa visão o homem é um ser social, pois vive em sociedade. Pois bem, na sociedade encontramos normas, leis e regras que regulam as relações entre os homens, elas são necessárias porque a sociedade humana. A convivência dos homens em sociedade precisa acontecer diante de certa ordem. O próprio homem constrói e inventa e reconstrói dando uma forma satisfatória ao atendimento das necessidades aspirações que mudam ao longo da história. Na sociedade atual, a ordem é muito diferentes daquela vivida pelos homens das antiguidades.

Ainda na visão de Paulo Freire (1996) cabe à escola algumas qualidades essenciais do educador de jovens e adulto é a capacidade solidarizar se com os educandos, a disposição de encarar dificuldades com desafios estimulantes, a confiança na capacidade de todos de aprender e ensinar.

Com uma postura, é fundamental que esse educador procure conhecer seus educandos, sua cultura, as características e os problemas de entorno próximo, suas necessidades de aprendizagem. É para responder a essas necessidades esses educador terá de buscar, conhecer cada vez melhor os conteúdos a serem ensinados. Atualizando - se constantemente sobre sua prática, buscando os meios de aperfeiçoar com clareza e segurança quanto os objetivos e conteúdos educativos que integram um projeto pedagógico.

De acordo com Edgar Morin (2002), contribui de maneira fundamental para o entendimento do pensamento moderno. Ele nos diz que a mentalidade baseada somente na

razão deve dar espaço à outra forma de pensar, que é preciso um entrelaçamento de ideias. É necessária uma verdade não está numa só direção num só caminho.

Na visão de Edgar Morim (2002), nos trás a uma reflexão que esse pensar mais global e conseqüentemente mais complexo, é fundamental para podemos entender a sala de aula de uma escola de EJA, já que uma de sua característica básica é o desenvolvimento dos sujeitos que ali se encontram.

O pensamento complexo procura restituir um “conhecimento” que se encontra adormecido, o pensamento. O pensador elaborou profunda reflexão sobre a educação. O homo sapiens, como ele gosta de se referir ao ser humano, é o fruto da vida natural e da cultura, seguindo esta linha de raciocínio, de encontra uma forma de construir a educação dos tempos futuras, embora ela pareça ainda está tão vinculada ao passado principalmente ao fragmentar o conhecimento. (EDGAR MORIM).

Para entender os jovens que são autores deste estudo. A autora Marília Sposito (1993), além de histórica mente desenvolveu trabalho relevante na área de educação de jovens e adultos, contribuem de maneira efetivamente para entendemos os anseios desta camada da população.

[...] A ideia de formação para jovens, além daquela oferecida pela escola, encerra essa ambigüidade pode exprimir um vetor de formação do sujeito como pode assumir um forte controle de moldagem ou contenção (Marília Pontes Sposito p 93 - Juventude e Educação).

Segunda a autora que os jovens que frequentemente são citados com categoria problema e que tem nos seus escritos sobre á juventude brasileira, uma vez que ecoa de maneira generosa a responsável esta realidade. As dimensões escolares e não escolares, precisam ser analisados não como duas unidades estanques como praxe na reflexão sobre jovens ora discutidos, á escola ora examinadas á educação considerada, classicamente como a educação formal.

Com base nas considerações da autora pode-se afirmar que existe uma crise social sem antecedentes, e a violência, o desemprego e tanto outros males. É a resposta para sociedade nos indicam como solução para muitos deles estão na educação. Marília (1993) diz que a escola não poderá se furtar de cumprir o seu papel de nada tem a ver com á “salvação incondicional da lavoura”, mas se relaciona como preparação de toda uma massa de jovens e adultos que precisam compreender a dificuldades e as responsabilidades da realidade atual, Não há como agir sobre um contexto que nos é incompreensível.

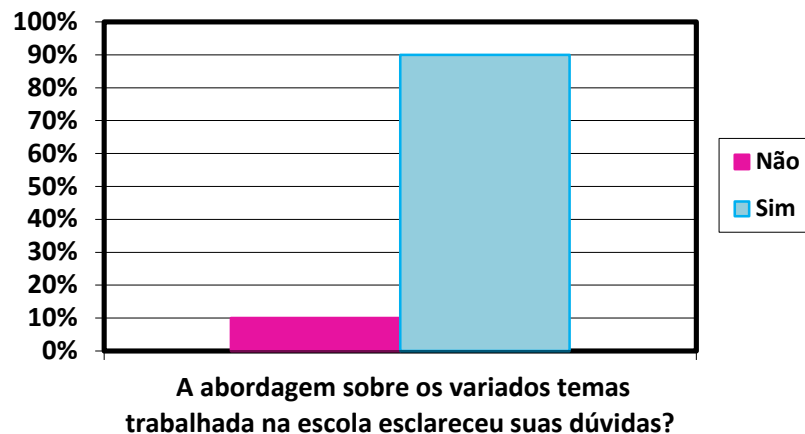


Gráfico 3 – Porcentagem de alunos que esclareceram suas dúvidas na escola através das abordagens sobre os variados temas

No grupo de alunos pesquisados, 90% afirmaram que a abordagem sobre os temas variados trabalhados na escola esclareceu suas dúvidas. Enquanto que 10% declararam que tal abordagem não contempla as suas dúvidas “através do esclarecimento de alguns temas e de palestras”, porém alguns alunos desse universo enfatizaram que consideram essas palestras superficiais.

Falar sobre a função da escola é, portanto o que ela representa para sociedade e quais as expectativas que se tem sobre ela. A princípio devemos refletir sobre as expectativas maiores em relação à escola que seria de ensinar.

Segunda a autora podem entender que a educação formal, durante séculos eram organizada para crianças e adultos em mesmo formato. O desenvolvimento das diversas áreas ligadas à educação como a psicologia a pedagogia e neurologia nos ajudam a aprender.

Não apenas olhar os aspectos negativos de situações, não se obter somente nas suas carências e deficiências. Mas bastante atenção outras coisas que os alunos podem fazer. Através das falas dos jovens e de seus professores é possível compreender que vários foram os motivos que os fazem optar pela EJA cada vez mais cedo. Segundo a Revista Brasileira de Educação (1997):

“Os fatores emocionais, sócio econômico e familiares foram mais determinantes que os cognitivos, e seria impossível eleger qual é fator principal. Também fatores pedagógicos, políticos legais e estruturais fazem com que muitos jovens procurem cada ano mais esta modalidade de ensino mais à procura.(Estudo sobre juventude em educação faculdade de educação - Universidade de São Paulo - Revista brasileira de educação, 1997.im: biblioteca juventude gov.br).

Segundo o grupo a educação escolar ainda hoje continua fechada a si mesmo. O ensino fechado limita o conhecimento humano e diminui o poder de reflexão e de linguagem, característica básica do ser humano e de diminuir o poder de pensamento único baseado numa nacionalidade excessiva terá as possibilidades de pensar um mundo mais solitário e mais ético.

A educação, sobretudo a escolar, é fragmentada tornando difícil a compreensão do ser humano como um todo. A educação do futuro não deve desprezar o saber científico e o técnico, mas adicionar a ela um pouco do mágico do mítico das várias linguagens (artes, músicas, teatro) enfim do homem.

Atualmente faz-se necessário ter um olhar sobre a educação de repensar as instituições educacionais, seus métodos e suas normas. Saber o que pode o homem, o que ele manifesta e, sobretudo tratar de ver como há ao mesmo tempo unidade e diversidade humana. É dizer que a diversidade extrema se encontra sobre uma base de uma unidade que permita a expressão das diversidades.

O homem, segundo Morim (2006) é detentor de uma identidade única e de identidade comum a todos os outros seres humanos. Faz-se necessário reconhecer que cada homem é um único e ao mesmo tempo faz parte da humanidade. É laboratório antropológico que se expressam potencialidade humanas.

Para entender os jovens que estão na EJA como suas diversidades e problemática, é preciso vê-lo mais do que simples educando em uma escola. Como eles veem a situação de seus pais e como foram suas escolares, quais foram os seus temas, suas utopias, seus medos, suas paixões, seus desejos e as relações com o mundo de trabalho.

É importante analisarmos com eles veem a sociedade e o espaço que ocupam nela. Como eles percebem a escola, pois se simplesmente as qualificamos de alunos problemas. Como dificuldades de aprendizagem, que fracassaram na escola regular, nossa reflexão será simples e nossa contribuição pouco eficaz.

A falta constante de professores qualificados na escola para lidar com a EJA, a carência evidencialmente física de muitos de nossas escolas, bem como o inadequado material de didático, pedagógico. São alguns exemplos não podemos esquecer também os aspectos políticos legais, que devem ser considerados nesse contexto.

A Educação de jovens e adultos é a parte integrante do sócio-político global da luta popular na sociedade de classe. É a parte integrante da formação de homens e mulheres dotados de consciência social e de responsabilidade de histórica comunidade de vida.

Na concepção da educação popular segundo Brandão (1999), existem quatro posturas visíveis quando se trata de refletirmos a respeito da educação popular. A primeira postura está ligada ao não reconhecimento da educação popular como escolha da educação que

queremos, por não se considerado como uma visão de mundo, de práticas pedagógicas que aconteceram num mundo histórico. É entendido como prático não científico, o qual é privilegiado em nossa sociedade.

A segunda postura está ligada á importância do viés cultural da educação popular. Encontra se mais associada ao campo dos movimentos social do que á própria educação, pelo fato e como o senso comum prega não ser vista como tendo um viés político, militante, mas apenas como prática profissional. A terceira postura está direcionada á educação popular como um fenômeno datado na história da educação de alguns países da América Latina, principalmente no Brasil, tendo como referência principal o educador Paulo Freire. Esta a constitui por meio de experiência de alfabetização popular direcionadas aos jovens e adultos das classes. E do ponto de vista político existem procedimentos praticados no sistema de ensino que estimulam os alunos em defasagem idade /série deixar o ensino regular e se encaminhar para educação para educação de jovens e adultos.

A educação no contexto atual de ideologia neoliberal tem sido vista pelo viés da economia como formação do capital humano. Segue-se um modelo de formação de sujeitos produtivos para o mercado de trabalho, que se torna hegemônico, constituído pelas competências e necessárias á empregabilidade. Nesse sentido Freire (1996) diz que pensar uma educação que venham na direção oposta a essa ideologia que atenda as necessidades da população excluídas dos direitos básicos da existência humana e dos princípios da formação de sujeitos críticos e conscientes e construtores de sua história requer um aprofundamento complexo sobre os fundamentos dessa educação a ser direcionada e construída para atender as necessidades do povo.

A partir da sua realidade é fato que a educação, porém pelos seus viés de atuação com classes populares, não tido a relevância necessária por estar dirigido aos sujeitos excluídos do processo educativo, não tendo aparecido como área do conhecimento, Nesse sentido falar em educação popular, falar impreterivelmente do legado do educador (FREIRE,1996 Pag. 32).

A educação de jovens e adultos tem se estabelecido historicamente em espaço e tempos pedagógicos que consideram termos etários o direito incondicional á educação e com ela a cidadania em seu significado mais pleno.

Diante das intrigas mudanças sociais e políticas e econômicas consequência de um contexto de globalização e informação mundiais. Há uma nova identidade que, paulatinamente tem sido construída pelos educadores e educando da educação própria mente dita em saberes e singularidade.

O rejuvenescimento dos sujeitos que participam da modalidade dessa educação é um fato que, progressivamente ocupa a atenção de educadores e de pesquisadores da área

O percentual de alunos cresce ano a ano modificando o cotidiano das escolas e nas relações que estabelecem entre as pessoas que fazem parte desse espaço.

Esse novos contextos, pouco a pouco foi alterando o espaço das escolas e determinando os professores uma nova postura e um jeito novo de conviver com esses alunos cada vez mais jovens.

Entretanto quando se fala de adolescentes são diversas as ansiedades docentes. O que se percebe em seus relatos é que os alunos manifestam de lidar com a disciplina, são desmotivados e pouco envolvidos. Nas diferentes atividades escolares, pois conversam demais são inquietos não prestam atenção nas aulas e normalmente não fazem as tarefas, daí as quais as queixas mais frequentes dos educadores.

Por isso é que apesar do descrédito social por que se passa a escola na atualidade jovens e adulto insiste voltar à escola para serem educando suas esperanças e que a escola lhes permitem a inclusão social, especialmente no que diz respeito ao mercado de trabalho. Complexo que exigem de outros uma formação mínima. Essa formação implica muitas vezes o domínio de leitura e escrita na perspectiva da aplicação social desse conhecimento, e o que os especialistas chamam de letramento.

A educação em relação com apropriação da cultura, não se dá obviamente apenas na escola, mas em todos os lugares em que se processa a prática social.

Partindo dessa afirmação sendo a escola um desse lugar onde a educação deve dar-se de forma sistematizada, é um espaço de multiplicidade, onde diferentes valores, experiências, concepções, cultura, crenças e relações sociais se misturam e fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimento de sujeitos.

É nesse sentido que Estrella (1994), defende que a disciplina é um fenômeno que decorre da sociedade e do seu sistema de ensino. Para ela, se a indisciplina escolar toca a fronteira da delinquência, ela raras vezes é delinquência, pois não viola a ordem legal da sociedade, mas apenas a estabelecida na escola, em função das necessidades de uma aprendizagem organizada coletivamente.

Estrella (1994), fala que além da tentativa de manter a “ordem” e o silêncio, a autora afirma, ainda, que é comum associar-se disciplina à tirania, o que assume uma conotação de opressão e enquadramento. Já que a vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras que direcionariam as relações entre seus membros, a escola também necessita de normas que orientem seu funcionamento e a convivência entre os elementos que nela atuam.

Portanto, se as causas próximas se encontram nas situações pedagógicas, faz-se necessário uma leitura pedagógica, mas “o diagnóstico da situação é ponto de partida para uma intervenção mais fundamentada. Especial relevo deve ser dado à atuação do professor,

porque se pretende ajudá-lo a refletir sobre a sua própria ação” (ESTRELLA, 1994, p. 31).

A autora Estrella (1994), defende que não se pode falar em disciplina/indisciplina independente do contexto sócio Histórico em que ela ocorre.

[...] “Como toda educação visa à inserção do indivíduo em determinada sociedade, a disciplina social transforma-se num fim educativo de caráter mediato e a disciplina educativa assume o caráter de fim imediato e de meio de educação” (ESTRELLA p. 31).

No entanto na visão de Rêgo (1996), indisciplina, nesta ótica, passa a ser vista como uma atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, de intransigência, do não cumprimento de regras capazes de pautar a conduta de um indivíduo ou de um grupo.

[...] no plano educativo, um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta na sala, mas sim como aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender ponto de vista do outro e de se autogovernar no sentido expresso por Vygotsky, que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares (RÊGO apud AQUINO, 1996, p. 86-87).

É preciso que a sociedade compreenda que alunos de Educação de Jovens e Adultos vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas, dentre tantos outros e que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar, como na vida em comunidade. Os alunos de Educação de Jovens e Adultos têm um traço de vida, origens, idade, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos muito diferentes.

Os jovens são pessoas que vivem no mundo do trabalho, capitalismo, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos e nada disso deve ser relevado no processo educacional. Ao escolherem o caminho da escola, os jovens e os adultos optam por uma via propícia para promover o seu desenvolvimento pessoal. Trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre a casa e a escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é, antes de tudo, um desafio, um projeto de vida.

Faz-se necessário que o professor conheça os diferentes tipos de problemas de aprendizagem que podem aparecer em uma sala de aula, como diagnosticá-los, o que fazer e como trabalhar com estes alunos e quais as estratégias, metodologias e recursos disponíveis para transmitir o conhecimento para este ser que tem direito a aprender como os demais.

É preciso que a sociedade compreenda que alunos de Educação de Jovens e Adultos vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas, dentre tantos outros e que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar, como na vida em comunidade. Os alunos de Educação de Jovens e Adultos têm um traço de vida, origens, idade, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e pensamentos.

5- OBJETIVOS:

5.1. OBJETIVO GERAL

- Promover uma reestruturação curricular que possibilite a criação e o desenvolvimento de estratégias de ensino alinhadas, sobretudo, com uma pedagogia libertadora que favoreçam a permanência do aluno no âmbito escolar.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar palestras e debates que funcionem como multiplicadores dos conhecimentos adquiridos em seu ambiente de vida (escola, trabalho, drogas, sociedade e cultura).
- Contribuir para prevenção do uso indevido de drogas no âmbito escola.
- Formação íntegra do aluno garantindo a sua permanência na escola, sua aprendizagem no tempo certo, sua aprendizagem, priorizando a qualidade do ensino através da aquisição e solidificação de atitudes eficientes.
- Diminuir a repetência e a evasão escolar, além da defasagem idade e série.
- Oferecer aos professores e alunos subsídios para atividades educativas de qualidade;
- Desenvolver estratégias pedagógicas e dinâmicas levando-os a refletir sobre os riscos e malefícios que as drogas proporcionam ao ser humano, com o intuito de resgatar a autoestima destes educandos.
- Proporcionar a comunidade escolar uma reflexão sobre as barreiras, mitos, preconceitos e desinformação quanto às dificuldades e potencialidades dos alunos da EJA.

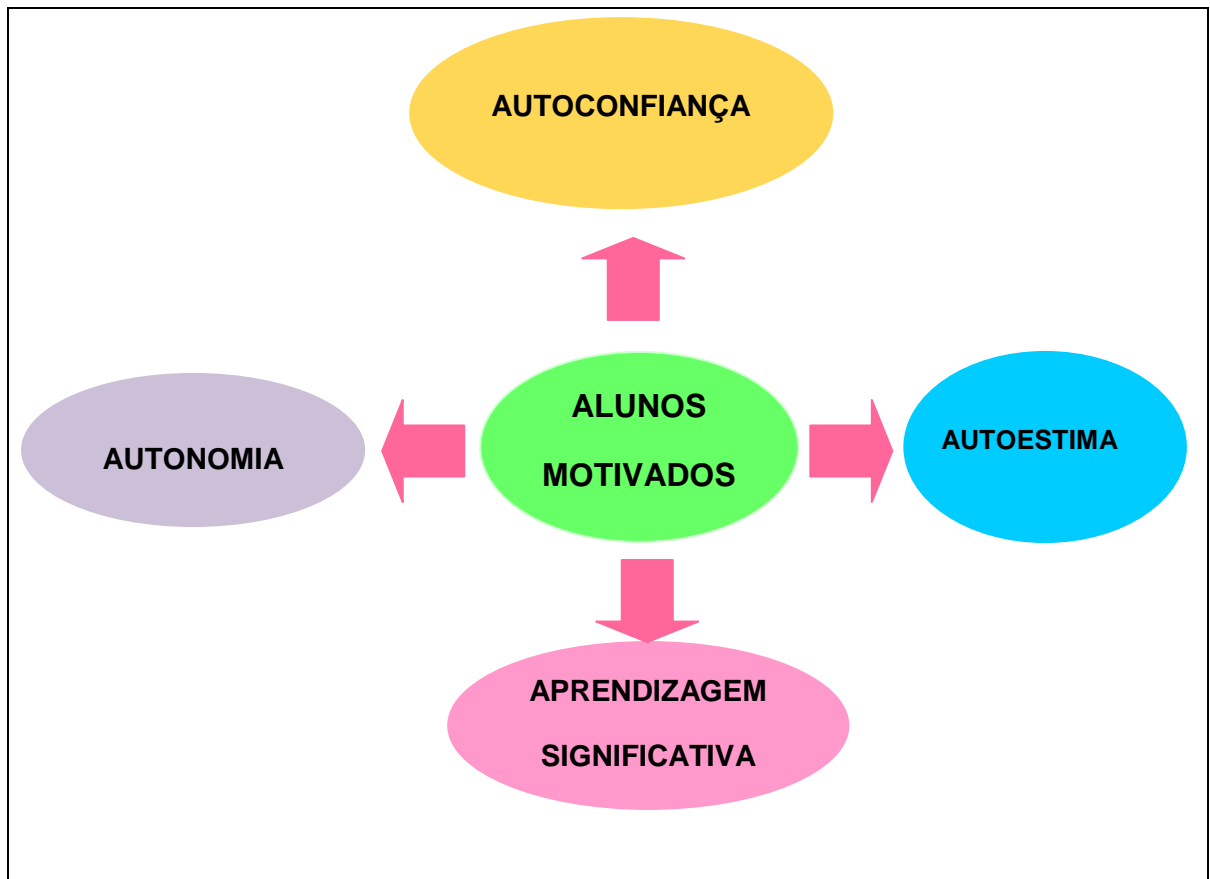


Figura 8 – Ciclo Alunos Motivados

6. ATIVIDADES/ EXPERIÊNCIAS

Palestra sobre indisciplina; Fórum de debates; Palestra sobre Drogas Lícitas e Ilícitas com delegado de Polícia do D.F; Peça teatral sobre as Drogas com os próprios alunos “Estou mais feliz sem você”; Palestra sobre o Efeito das Drogas no Corpo; As atividades desenvolvidas foram apresentadas de forma descritiva, pelo “Livro da Vida” para saber as expectativas dos educandos em relação à EJA e sua história de vida.

7. CRONOGRAMA

AÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Elaboração		x	X	X	x							
Reuniões			X	X	x							
Execução								x	x	x	x	x
Avaliação									x	X	x	x

8. PARCEIROS

- Diretor: Anderson Luciano de Carvalho;
- Secretária escolar: Ilana Ventura;
- Professora: Suely Evangelista Moura;
- Coordenadora Pedagógica: Hilda Nely;
- Professor: Marcos;
- Coordenadora da EJA em Cidade Ocidental: Silvia Helena Cabral;
- Psicólogo da Promoção Social;
- Grupo de apoio antidrogas da Igreja Universal do Reino de Deus;
- Fernando Fernandes (Delegado de Polícia da 19° DP da Ceilândia);
- Ministério público;
- Juiz da Vara de Infância e Juventude;
- Secretaria Municipal de Educação de Cidade Ocidental.

9. ORÇAMENTO

No custeio deste projeto, utilizamos recursos, como: apostilas sobre Drogas lícitas e ilícitas tiragem de 110 exemplares; Filmes; Atividades xerocopiadas; Murais; Fotos; Adesivos "Tô fora Drogas"; Lanches nas culminâncias de cada palestra e peças teatrais.

Todos os custos com material didático e os lanches foram oneradas pela Secretaria de Educação de Cidade Ocidental. Os murais foram custeados pelos alunos. O custeio com os filmes, lembranças e o banner foram custeados pelas autoras do projeto.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Por meio de instrumento de pesquisa avaliativo que os professores e os alunos preencherão; Mural educativo das ações aplicadas expostas por fotos; Observação da socialização entre os alunos da escola; Forma contínua e direcionada, através do desempenho dos alunos; Realização das atividades propostas; Relatórios sobre as ações; Pela participação e aquisição de novos conhecimentos pelos alunos participantes das atividades propostas; Na elaboração e execução das peças teatrais sobre o mal que as drogas faz e como é mais feliz sem drogas.

O acompanhamento das ações propostas foi realizado de forma contínua, através da verificação dos objetivos, durante as palestras, atividades, peças e orientações, como também atividades realizadas em sala de aula.

Feita por avaliações e feedbacks dos educandos, com o intuito de verificar se as atividades propostas pelo PIL obteve um resultado positivo.

Ressaltamos que as atividades desenvolvidas foram apresentadas de forma descritiva, pelo “Livro da Vida” para saber as expectativas dos educandos em relação á EJA e o sua história de vida.

11. REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio G. **A indisciplina e a Escola Atual**. Rev Fac. Educ. v24 n2 São Paulo, 1998. Disponível em www.scielo.br. Acessado em 20/05/2010.

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola**. Alternativa teorias e práticas, São Paulo SP Editora Summus 1996.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e bases da educação nacional, (LDBN). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 19 de setembro de 2015.

BRANDÃO, C.R. (org). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo. Brasiliense, 1999. Pg.252

CATTANI, Antônio, David (org). **Trabalho e tecnologia**. Dicionário crítico Petrópolis :vozes 19997.Fontes.

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários á educação do futuro**. [www 2 ufpa br/ensino ofts](http://www2.ufpa.br/ensino_ofs) (artigo 3/setesaberes) pdf.

ESTRELLA, M.T. **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula**. Porto Editora, 1994.

Fonte:<http://www.brasil247.com/pt/247/artigos/154066/Paulo-Freire-Educa%C3%A7%C3%A3o-para-a-consci%C3%Aancia.htm> acessado em 09 de setembro de 2015.

Fonte:<http://vermelho.org.br/biblioteca.php?pagina=trabalho1.htm> acesso em 15 de setembro de 2015.

Fonte:<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618694/artigo-12-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990> 25 de setembro de 2015.

FRANCO, Luiz Antônio Carvalho. **Problemas de Educação escolar**. São Paulo Cenafor 1986.

FREITAS, Eduardo. **Indisciplina escolar**. Disponível [www.educador .brasileiro.com](http://www.educador.br). Acessado em 19/04/2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**.17 ed Rio de Janeiro, Paz e Terra,1962 Ação cultura para liberdade=outros escritos 11,ed. Rio de Janeiro=Paz e Terra 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários a prática pedagógica** .São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Recursos disciplinares e contexto escolares**. Dois estudos de casos. Lisboa 2001, 569 f. tese (Doutorado em Educação)- Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação Universidade de Lisboa, 2001.

GARCIA. **Indisciplina na escola**. Revista paranaense de desenvolvimento Curitiba n.95 p.101-108 janeiro/abril 1999.

MARÍLIA, Sposito. **Juventude e educação escolar e a interações entre educação não formal**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.FUNDEB. (2011). Disponível em:Fonte: <http://www.fnde.gov.br/index.php/financ-fundeb>. Acesso em:15.out.2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECADI (2011). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=541. Acesso em: 10.out.2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. FUNDEB.FNDE (2011). Disponível em: Fonte: <http://www.fnde.gov.br/index.php/financ-fundeb>. Acesso em: 10.out.2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.INEP.IDEB (2010).Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=189243>

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão democrático de educação desafios**. Contemporâneo 7º edição Pretrópolis , R.J Editora Voz.

SOARES Leôncio. **Aprendendo com as diferenças**. Estudo e pesquisas em educação de jovens e adultos -Belo Horizonte - Autêntica 2003.

VASCONCELLOS ,C.S .**Planejamento: plano de ensino aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo= Libertad 1995.

ANEXOS



Figura 9- Apresentação Projeto Drogas



Figura 10- Relato de um aluno da EJA sobre as Drogas na sua vida



Figura 11- Peça Teatral com os alunos da EJA



Figura 12 - Peça Teatral com os alunos da EJA



Figura 13– Palestra sobre a Indisciplina e Evasão no ambiente escolar



Figura 14 – Palestra do efeito das Drogas no ser humano



Figura 15 - Coordenadora da EJA, motivando os alunos da EJA



Figura 16 – Logotipo do Projeto de Intervenção Local

Questionário aplicado aos alunos

1. Dados de identificação do aluno

Idade: _____ Série: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Você trabalha? () SIM () NÃO

2. Você considera importante abordagem do tema Drogas na escola? Por quê?

3. Indisciplina é assunto abordado na sua escola?

4. De que forma a escola aborda este assunto? (Ex: Aulas, palestras, trabalhos de pesquisa, vídeos, peças etc.)

5. A abordagem sobre Drogas, autoestima, disciplina, trabalhada na escola esclarece suas dúvidas? Por quê?

6. Gostaria que a escola oferecesse maiores informações?

7. Em caso afirmativo, quais informações você gostaria de ter acesso?

9. Seus professores conversam sobre variados temas com você?

10. Qual o motivo da sua entrada na Modalidade EJA?

11. Qual fator que mais te incomoda na Modalidade EJA?
